



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



GABRIEL PICIN GUARNIERI

# **Análise do perfil dos discentes do curso de Ciências do Esporte**

Limeira  
2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



GABRIEL PICIN GUARNIERI

## **Análise do perfil dos discentes do curso de Ciências do Esporte**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei

Limeira  
2020

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas  
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

G932a Guarnieri, Gabriel Picin, 1997-  
Análise do perfil dos discentes do curso de ciências do esporte / Gabriel Picin  
Guarnieri. – Limeira, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Leandro Carlos Mazzei.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Ciências do esporte. 2. Estudantes universitários. 3. Perfil dos alunos. I.  
Mazzei, Leandro Carlos, 1978-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade  
de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

**Titulo em outro idioma:** Analysis of the student's profiles in the sport sciences course

**Palavras-chave em inglês:**

Sport sciences

College students

Students profile

**Titulação:** Bacharel em Ciências do Esporte

**Banca examinadora:**

Leandro Carlos Mazzei [Orientador]

Yura Yuka Sato dos Santos

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 06-01-2021

**Autor:** Gabriel Picin Guarnieri

**Título:** Análise do perfil dos discentes do curso de Ciências do Esporte

**Natureza:** Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

**Instituição:** Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

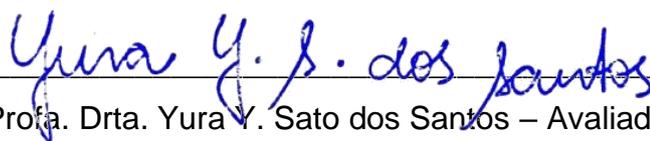
**Aprovado em:** 06/01/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (Orientador) – Presidente  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



---

Profa. Drta. Yura Y. Sato dos Santos – Avaliador  
Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



---

Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (Orientador)  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico esta monografia de minha autoria e sobre a orientação do Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei, aos meus colegas de curso que me acompanharam durante esta trajetória, aos meus familiares que sempre me apoiaram durante toda a graduação.

GUARNIERI, Gabriel Picin. Análise do perfil dos discentes do curso de Ciências do Esporte. 2020. nº1. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2020.

## RESUMO

É de suma importância compreender e entender quem são os recém ingressos na universidade pública, para que haja a reestruturação e reorganização do corpo docente para melhor atender as demandas técnico-profissionais do curso, bem como os discentes do curso tenham um ambiente favorável à sua permanência no curso, levando em conta fatores socioeconômicos. O objetivo principal é compreender os perfis que buscam pelo curso de bacharel em Ciências do Esporte e fornecer informações que de suporte para que mudanças sejam feitas para melhor estruturação do curso frente aos perfis discentes. Para a elaboração dessa monografia foram utilizados dados coletados no curso de Ciências do esporte no primeiro e/ou segundo semestre dos ingressantes nos anos de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. A coleta se deu por meio de um questionário com doze perguntas dissertativas e uma objetiva, desde sobre o curso e parâmetros socioeconômicos, após a coleta os dados foram tabelados e posteriormente feitos uma análise de conteúdo para que fossem gerados dados palpáveis para compreender o perfil dos discentes, esta pesquisa tem cunho exploratório e descritivo. Os estudantes do curso de Bacharelado em Ciências do Esporte são em sua maioria do sexo masculino, provenientes do estado de São Paulo, da classe média-alta e possuem histórico esportivo seja iniciação, participação e/ou rendimento, podendo terem sido federados ou não. Por fim, concluo que nós estudantes de graduação pública e futuros profissionais de Ciências do esporte devemos lutar em busca de melhorias para a graduação e curso de maneira geral, além de políticas de equidade de gênero. Cabe a nós promovermos a disseminação e distinção social da nossa área de formação e de atuação de cursos correlatos.

**Palavras-chave:** Ingresso; Ciências do Esporte; Perfil; Socioeconômico.

GUARNIERI, Gabriel Picin. Title: Analysis of the student's profiles in the Sport Sciences course. Undergraduation in Sport Sciences - School of Applied Sciences. University of Campinas. Limeira, 2020.

## **ABSTRACT**

It's really important to understand who are the young adults who are entering a public college, this is important for reorganizing the structure in the faculty and academic grade to develop all the skills that the workday requires to all professionals of sports sciences. It's important to research factors of social economics to see the cause of exit during the undergraduation. . The main goal in to understand and know who are the person who wanna studies in a public college and why they choose this course, and offer information to make changes for better results in academic grade and improve the faculty for better professionals. During the development of this monograph was collected some personal information on the 1st or 2nd semester in the first year of undergraduation, in the respective years: 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. To collect the information, each person answered thirteen questions about the choice to do the course and about their personal life's, including economics questions about their families. After that the data was chart to analyze. Subsequently a content analysis was carried out to and was created charts generated palpable data to understand the profile of the students. The students of the Bachelor of Science in Sport course are mostly male, from the state of São Paulo, from the upper-middle class and have a sporting background, whether initiation, participation and / or performance, and may have been federated or not. Finally, I conclude that we public undergraduate students and future sports science professionals must strive for improvements to undergraduate and undergraduate courses in general, in addition to gender equity policies. It is up to us to promote the dissemination and social distinction of our area of training and the performance of related courses.

**Keywords:** Entrance; Sport Sciences; Profile; Socioeconomic.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>COMVEST</b>	Comissão Permanente para os Vestibulares
<b>FCA</b>	Faculdade de Ciências Aplicadas
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>PAAIS</b>	Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social
<b>SBU</b>	Sistema de Bibliotecas da Unicamp
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Questionário de pesquisa sobre alunos ingressantes ao curso de Ciências do Esporte .....	10
Tabela 2	Dados preliminares do perfil dos alunos.....	12
Tabela 3	Tabela de modalidades Esportivas e suas representações.....	15
Tabela 4	Estado de origem dos alunos.....	19
Tabela 5	Renda familiar dos alunos.....	19

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Gráfico de representação de gêneros no curso.....	13
Figura 2	Gráfico dos cursos em segunda opção do vestibular.....	14
Figura 3	Gráfico de aspectos positivos e incidências.....	16
Figura 4	Meios de conhecimento sobre o curso de Ciências do Esporte.....	17
Figura 5	Gráfico dos pontos de melhorias .....	18

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	1
2	OBJETIVO .....	5
2.1	Justificativa .....	5
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	5
3.1	O Ensino Superior .....	5
3.2	Os cursos de Educação Física e Ciências do Esporte .....	6
4	METODOLOGIA .....	9
4.1	Participantes.....	9
4.2	Instrumento .....	9
4.3	Análise de dados .....	11
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	12
6	CONCLUSÃO .....	20
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	21
	APÊNDICE A .....	25
	ANEXO A .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

Para um país ser notório no âmbito internacional é levado em consideração a educação da população (SANTOS; LEITE, 2006). É de responsabilidade governamental prover os meios básicos para que sua população tenha acesso à informação e à educação. Além disso, a educação passa informações e conhecimentos ao longo do tempo sem perder o contexto cultural e informacional (RISTOFF, 2014). Mas no Brasil, um país com dimensões continentais onde possuem muitas iniquidades a educação, nunca foi primordial para os governantes, pois uma população abastada de informações e conhecimentos é facilmente direcionada ao senso comum, sendo assim não questionam e são manipuláveis, esta situação é agravada por conta da globalização e desenvolvimento tecnológico não democratizado (RISTOFF, 2014).

Em uma era globalizada e com facilitadores em acesso à informação e ao conhecimento, muitos fatores socioeconômicos são barreiras enfrentadas por diversos brasileiros que buscam o ensino superior e tem esse como uma ferramenta transformadora de vidas (GURGEL et al., 2012)

Em pleno séc. XXI, algumas inovações sociais, tecnológicas, organizacionais, políticas e econômicas passaram a compor estrategicamente a sociedade, desempenhando papel de segregação social e mudanças econômicas (LASTRES; ALBAGLI, 1999). A educação necessita de sistematização para que os indivíduos de uma sociedade tenham ferramentas para gerar mudanças, o ensino superior público no Brasil está atrelado a construção de conhecimento e do pensar com criticidade, consideram o conhecimento adquirido ao longo da vida de cada pessoa de forma individual (GURGEL et al., 2012).

A formação profissional é um processo com características complexas, sem uma definição ou possibilidades únicas, cuja variedade de perspectivas de aprendizagens transitam por diversos ambientes (QUINAUD et al., 2019). Embora o ambiente educacional de ensino superior não seja reconhecido como o único espaço para a formação profissional, o contexto acadêmico tem sido reconhecido como o espaço ideal para a formação de profissionais que irão se dedicar aos diferentes contextos relacionados ao universo do fenômeno Esporte (MAZZEI; AMAYA; BASTOS, 2013; MILISTETD et al. 2015; GALATTI, SANTOS; KORSKAS, 2019).

Instituições de ensino superior (IES) são, via de regra, entendidas pela opinião pública como escolas de formação técnico-profissional, além disso fornecedoras de uma significativa moeda para a ascensão social: o diploma universitário (MACHADO, 1985). Em uma análise da história da universidade enfatiza-se as características da sua capacidade de adaptação que por vezes, se apresenta tardiamente em resposta demorada à evolução e desenvolvimento da sociedade. Isto acabou por sempre moldar o funcionamento e organização em configurações capazes de responder às necessidades sociais, enquanto o perfil e missão da universidade servindo em âmbitos cultural e ideológico contemporâneo, fundamentando os conceitos e as práticas das instituições de ensino superior (RISTOFF, 2014).

Assim, o ensino superior e as instituições são colocadas constantemente à prova quanto a formação e preparação profissional, que permita uma aprendizagem de inserção no trabalho, adequada e eficiente, que forneça ferramentas de flexibilidade e adaptabilidade crítica a novas situações, bem como informações, conhecimentos, competências e capacidade de reflexão e análise, reforçando igualmente a sua integração na e interação com a sociedade (MIRANDA, 2007).

Até o início dos anos 1980, as estruturas das universidades públicas receberam grandes investimentos, foram construídos laboratórios de pesquisa e estruturados os cursos de pós-graduação e as políticas de fomento e incentivo à pesquisa, bem como os mecanismos de avaliação. As políticas sociais realizadas pelo Estado brasileiro, ao longo dos anos 2000, levaram a um aumento na inserção dos jovens de renda mais baixa no ensino superior. Nas universidades públicas, isso ocorreu principalmente por meio do estabelecimento de cotas raciais e programas de inclusão para alunos egressos de escolas públicas (PIRES; WARGAS, 2018).

Nas últimas décadas, houve uma expansão na educação superior brasileira, onde cresceram o número de cursos, de vagas e instituições (RISTOFF, 2014). O ensino superior foi marcado por um crescimento acelerado e constante de 1999 a 2003, no segundo mandato do governo Fernando Henrique Cardoso. Posteriormente nos doze anos dos governos Lula-Dilma, o crescimento se manteve constante em ritmo moderado, houve ainda a implementação de políticas globais de inclusão social, associada à democratização do campus brasileiro e orientada por um conjunto de políticas estruturantes implantadas nos últimos anos (RISTOFF, 2014).

É de extrema importância compreender quem são os ingressantes na universidade pública na área de saúde, para que seja possível uma readequação e reestruturação acadêmica e curricular, frente às necessidades dos ingressantes, bem como as competências profissionais que são exigidas pelo mercado de trabalho e atuação seja no meio acadêmico ou não (GURGEL et al., 2012).

A partir deste contexto e diante da valorização de diferentes profissionais ao redor do mundo, há um crescente desenvolvimento de cursos de formação específica nas áreas da Educação Física e do Esporte. No Brasil, as atividades profissionais com o esporte foram regulamentadas e são parte de um grande conjunto de conhecimentos ligados à área da Educação Física, sendo as Instituições de Ensino Superior as responsáveis pela formação educacional de profissionais de educação física e esporte, por exemplo (TANI, 2011). Entretanto, após a era dos eventos esportivos internacionais, constatou-se que muitas possibilidades quanto a formação profissional poderiam ser melhor aproveitadas no país (MAZZEI; ROCCO JÚNIOR, 2017).

Especificamente sobre a área da Educação Física e o Esporte, a Educação Física é considerada área de conhecimento constituída a partir de saberes de diversas áreas científicas, e que se preocupam com o ensino, o treino, a saúde, e o lazer à luz dos valores, das condições e possibilidades culturais e educacionais de diferentes contextos (FREEMAN, 2013; JENKINS, 2005; OLIVEIRA, 1994; TUBINO; BARBANTI, 2006). Também existem no Brasil cursos de bacharelado com a denominação “Esporte”, que se trata de cursos com abordagem teórico-filosófica compreendendo um campo a partir de um conjunto de conhecimentos de outras áreas como a sociologia, pedagogia, história, psicologia, biologia, biodinâmica, administração e etc. que apresentam conexões científicas com o fenômeno Esporte (FREEMAN, 2013; GAYA et al., 2018; REA, 2015; TUBINO; BARBANTI, 2006).

No Brasil, independente da corrente científica, a aprendizagem e formação profissional em Educação Física no ambiente educacional de ensino superior tem sido um espaço para discussão que passa por diferentes perspectivas políticas e teóricas (SANTOS; LEITE, 2006). Em levantamento em 2019, foram identificados 1900 cursos de graduação envolvendo a área da Educação Física e Esporte sendo: 5 (0,3%) bacharel em (Ciências do) Esporte; 50 (2,6%) Tecnólogos em Gestão do Esporte e

Lazer e 1845 (97,1%) bacharelados/licenciaturas em Educação Física (VITÓRIO; YAMANAKA; MAZZEI, 2019).

A Unicamp sedia um dos cinco cursos de bacharelado em Educação Física no país que possui ênfase nas Ciências do Esporte. O curso de Ciências do Esporte nasceu em 2009, juntamente com a inovadora proposta de criação da FCA-Unicamp, cujo projeto pedagógico visa contribuir com a formação de profissionais de excelência frente às exigências do século XXI. Ou seja, com o desenvolvimento de competências e habilidades a partir do cruzamento de áreas de conhecimento, possibilitando a construção de sólidos e inovadores saberes contextualizados e aplicáveis a partir de uma formação em ambiente interdisciplinar. Considerando ainda, possuir uma proposta aderente aos pressupostos institucionais da Unicamp, particularmente como as relações dinâmicas que se estabelecem entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão (UNICAMP, 2017).

Desta forma, este trabalho se torna relevante pois a partir dele, consegue-se obter informações pertinentes para uma reestruturação acadêmica do curso visando melhor aproveitamento por parte dos discentes, atendimento de suas expectativas e, para além disso, levar em conta o grau de instrução e correlação com as temáticas abordadas durante todo o curso quanto às exigências do mercado de trabalho.

Esta monografia é de caráter exploratório e visa a coleta de dados para a compreensão dos perfis dos ingressantes na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no curso de Bacharel em Ciências do Esporte, para ter uma dimensão e compreensão melhor de quem são os alunos, o que levou a eles escolherem esse curso, além de aspectos socioeconômicos.

## **2 OBJETIVOS**

Compreender o perfil dos discentes da graduação em Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

### **2.1 Justificativa**

Este trabalho visa contribuir para o aprimoramento da estrutura acadêmica do curso de Ciências do Esporte, visando maior aderência dos discentes e futuros discentes no curso, além de promover e ampliar a excelência do ensino superior e pesquisa reconhecida pela universidade pública brasileira dentro e fora do território nacional.

## **3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **3.1 O Ensino Superior**

A afirmação da grandeza de um país no âmbito internacional está vinculada à educação de seu povo (SANTOS; LEITE, 2006). O despreparo associado aos índices de analfabetismo e baixo nível de escolaridade só reforçam que a educação brasileira ficou aquém, e toda essa situação é agravada pela globalização e do desenvolvimento tecnológico que não é democrático, devido a fatores sociais e econômicos (SANTOS; LEITE, 2006).

A educação é uma ferramenta que procura desenvolver o pensar crítico e analítico bem como a tomada de consciência, por meio disso, o indivíduo é capaz de alcançar a liberdade, promovendo a adaptabilidade ao convívio social (SANTOS; LEITE, 2006). Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito assegurado a todos os cidadãos, além disso é fundamental, universal e inalienável, pois este é um instrumento de luta pelos direitos, formação de uma sociedade e emancipação social, sendo um dever do estado promover, igualdade e condições de ingresso (NARDELLI et al, 2013).

A instrução de grau superior deve ser impulsionada pela colaboração social a fim de um desenvolvimento pleno das capacidades para a qualificação profissional e formação cidadã (NARDELLI et al, 2013). O ensino superior é ditado por condições socioeconômicas e políticas, além de terem de seguir uma regulamentação geral e

específica de cada área do saber, esta qual é estabelecida pelo Ministério da Educação (SANTOS; LEITE, 2006).

Para a elaboração de um curso de ensino superior é necessário seguir as diretrizes, para a formulação de plano pedagógico, este qual tem muitas interfaces, mas sua base é a identificação do qual profissional deseja formar, e como irá realizar este feito (SANTOS; LEITE, 2006).

Houve um marco importante para o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, que nos últimos 20 anos sofreu uma expansão sem precedentes, onde aumentaram os números de Instituições de Ensino Superior (IES), além de números de vagas e criação de novos cursos (RISTOFF, 2014). O crescimento foi significativo e em ritmo acelerado entre os anos de 1999 e 2003, neste período foi notado o desenvolvimento e criação de instituições públicas e privadas, estas quais possuíam autonomia para a criação de vagas e cursos (RISTOFF, 2014).

O crescimento se manteve constante nos anos seguintes, entretanto em ritmo mais brando, e em consonância com as políticas globais de inclusão social e democratização do campus brasileiro, atrelada a modelos de políticas implementados no decorrer do processo de expansão (RISTOFF, 2014).

Dentre os anos de 1991 e 2012 o número de Instituições saiu de 893 e saltou para 2416, representando um crescimento de 171% (RISTOFF, 2014). O número de matrículas no mesmo período também saltou de 1,5 milhão de alunos para 7 milhões, representando um crescimento de 350%, sobressaindo as instituições privadas (RISTOFF, 2014).

### **3.2 Os cursos de Educação Física e Ciências do Esporte**

Os cursos de Licenciatura têm como foco a formação e atuação no ambiente escolar, enquanto bacharelado tem como objetivo de preparar os profissionais para a atuação no âmbito não escolar, sendo assim o bacharel presta os seus serviços à sociedade na área de Educação Física e Esportes, (SALLES, 2011; ANTUNES, 2007; RAMOS, 2006).

No Brasil, o sistema de formação superior que, por força de leis, contempla a área da Educação Física e Esporte são os cursos de bacharelado em Educação Física, fornecidos por instituições de ensino públicas e privadas. Milistetdet al.,(2015), Quinaud, Farias e Nascimento (2018) e Quinaud et al., (2019) verificaram que os currículos dos cursos de bacharelado em Educação Física de universidades federais

são generalistas. Na maioria dos casos não atendem as necessidades formativas para intervenção específica do treinamento ou da gestão do esporte por exemplo, dentre outras especificidades.

Baseado em dados de 2019, existem 1900 cursos de graduação na área da Educação Física no Brasil, sendo cerca de 143.627 mil profissionais registrados ativos em 2020, apenas no estado de São Paulo (CREF4/SP, 2020). Como já mencionado, a Unicamp sedia um dos cinco cursos de bacharelado em Educação Física no país que possui ênfase nas Ciências do Esporte (VITÓRIO; YAMANAKA; MAZZEI, 2019).

A Educação Física, especificamente como um componente curricular do ensino básico é compreendida pela maioria das pessoas a partir das aulas que presenciaram ao longo da sua trajetória como estudante (FRANÇA et al, 2019), e é com essa visão simplista, do esporte como área de atividade apenas, que muitos estudantes ingressam na universidade em busca dessa profissão, e assim, suas expectativas não vão de encontro com a proposta do projeto pedagógico do curso (FRANÇA et al, 2019).

O curso de Bacharelado de Ciências do Esporte iniciou-se em 2009, com a inovadora proposta de criação da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas, cujo projeto pedagógico visa contribuir com a formação de profissionais de excelência frente às exigências do século XXI. O desenvolvimento de competências e habilidades a partir do cruzamento de áreas de conhecimento, possibilitando a construção de sólidos e inovadores saberes aplicáveis a partir de uma formação em ambiente interdisciplinar. O curso possui uma proposta aderente aos pressupostos institucionais da Unicamp, particularmente como as relações dinâmicas que se estabelecem entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão (UNICAMP, 2017).

Acerca dos aspectos socioeconômicos, os ingressantes da Unicamp acompanham uma tendência nacional, uma vez que, com o acesso gratuito às universidades do país e às políticas de ingresso, o ensino superior expandiu e modificou o perfil dos ingressantes, especialmente para os provenientes de escola pública. Nesse contexto, o Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social da Unicamp (Paais), estabelecido em 2004 pela Deliberação nº 12, de 2004, do Conselho Universitário da Unicamp, estimula o ingresso de estudantes da rede pública de ensino, bem como estudantes que se enquadram em critérios raciais.

Em 2017 o número de alunos ingressantes pelo Paais atingiu 50,3% do total de ingressantes, totalizando 1.635 estudantes, importante ressaltar um expressivo percentual de egressos de escolas públicas em cursos de maior concorrência. Ainda, a maioria dos egressos por meio do Paais tem origem concentrada no estado de São Paulo (PIRES, WARGAS; 2018). Ademais, a universidade oferece recursos de permanência estudantil, com bolsas de auxílio-moradia e outros benefícios que combinam a contribuição com a pesquisa e auxílio para o estudante.

Uma das hipóteses que serão discutidas neste trabalho, é sobre a motivação para escolha do curso de Ciências do Esporte, ou seja, se a prática de atividade física prévia é motivadora para adesão ao curso da área. No entanto, como muitos estudos demonstraram, entre os graduando da área do esporte e demais esferas da saúde, essa prática pode estar mais associada a fatores estéticos e preparo físico.

Assim como relatados em outros trabalhos deste gênero, e constatado sobre trabalhos como este que visa estabelecer os perfis de alunos ingressantes no ensino superior, há ainda um déficit quanto ao conhecimento de quem são os alunos ingressantes, prejudicando até mesmo a formulação, desenvolvimento e aprimoramento do plano pedagógico de cada curso de graduação (NARDELLI et al, 2013).

Além disso, este trabalho se justifica e se faz necessário, para ampliar o conhecimento sobre os novos alunos e quem eles são, até mesmo para fornecer base para desenvolvimento de novas pesquisas e usar os dados coletados por estes para fundamentar e criar novos problemas de pesquisas (NARDELLI et al, 2013).

É importante ressaltar que os conhecimentos pedagógicos são fundamentais para a formação do futuro docente, especialmente para aqueles cuja área de atuação será a escola.

A despeito do objeto de estudo da Educação Física, por exemplo, é preciso considerar que, em diferentes disciplinas científicas, o movimento humano, enquanto objeto científico, não é o mesmo (NÓBREGA et al 2003). Os estudos em Ciência do Esporte no Brasil iniciaram-se de forma muito incipiente, através de iniciativas individuais de professores de universidades brasileiras, vários trabalhos começaram a ser desenvolvidos nos mais diferentes campos de atuação da educação física e do desporto, os quais eram apresentados de forma muito tímida e isolada em congressos, seminários e outros eventos científicos realizados pelo país (BANKOFF,

2003). Apesar de, nos dias atuais, ter se consolidado uma expansão das pesquisas na área, o volume de periódicos e revistas indexadas produzidas hoje no Brasil ainda é pequeno.

Considerando o contexto atual, as perspectivas em relação à atuação profissional do cientista do esporte podem não ser claras e realistas no momento de ingresso ao curso. De fato, pode se refletir sobre os efeitos influenciadores de megaeventos esportivos realizados no país, e a visibilidade que trazem para a formação profissional na área esportiva. Por outro lado, a graduação apresenta uma extensa ótica de mercado de trabalho e possibilidades de atuação, com a temática diversa e multidisciplinar do projeto pedagógico.

## **4 METODOLOGIA**

Esse estudo é de natureza descritivo-exploratória (CRESWELL, 2010), tendo por objetivo a compreensão dos perfis dos discentes do curso de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Campinas.

### **4.1 Participantes**

Foram convidados aproximadamente 300 alunos ativos para participar da pesquisa e que aceitaram em participar foram 208 (69%) alunos ingressantes do curso, dos seguintes anos: 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Obviamente que participaram desta pesquisa apenas alunos regularmente matriculados no curso de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, que voluntariamente aceitaram a participar da pesquisa. O curso é abrangente e envolve conhecimentos de esporte do geral ao específico, além de políticas e gestões. O ambiente interdisciplinar do curso favorece a integração entre teoria e prática.

### **4.2 Instrumento e Procedimentos**

Os dados foram colhidos por meio de um questionário no qual contém também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi elaborado com doze perguntas dissertativas e uma questão de múltipla escolha, onde também foi solicitado os dados demográficos dos discentes.

A construção deste questionário fundamentou-se nos instrumentos utilizados pela pesquisa do o instrumento foi elaborado com o pesquisador e orientando com o objetivo de identificar, algumas informações dos alunos e as motivações para ingresso no curso, pontos fortes e pontos fracos do curso dentre outros temas. As perguntas podem ser visualizadas no quadro abaixo.

**Tabela 1** - Questionário de Pesquisa sobre Alunos Ingressante ao Curso de Ciências do Esporte

	<b>Perguntas</b>
<b>1</b>	Ao realizar a inscrição para o Vestibular da Unicamp o Curso de Ciências do Esporte foi sua primeira opção? Qual foi a sua segunda opção?
<b>2</b>	Descreva o porquê da sua escolha de ingresso para o Curso de Ciências do Esporte?
<b>3</b>	Antes do ingresso no Curso, relate quais modalidades esportivas você competiu como federado, ou seja, se você esteve ligado em algum esporte competitivo de alguma "Federação Esportiva" e categorias em qual você participou? Escreva os nomes das modalidades, marque um (X) nas categorias para cada modalidade e o nome da Federação.
<b>4</b>	Relate como você soube sobre o curso Ciências do Esporte, ou informações que te encaminharam para tal escolha. Caso o curso não seja aquele que teve a sua primeira escolha, explique da mesma forma.
<b>5</b>	Quais eram e ainda são suas expectativas com o curso de Ciências do Esporte? O que você espera quando se formar?
<b>6</b>	Considerando seu tempo de vivência na UNICAMP e no curso, diga os principais pontos positivos do curso Ciências do Esporte?
<b>7</b>	Considerando seu tempo de vivência na UNICAMP e no curso, diga os principais pontos negativos do curso Ciências do Esporte?
<b>8</b>	Quais suas opiniões sobre o corpo docente específico do Curso de Ciências do esporte?
<b>9</b>	Quais suas opiniões sobre o corpo docente do Núcleo básico interdisciplinar?
<b>10</b>	Quais são as suas opiniões da estrutura física mediante ao curso? Lembrando que essas impressões estão correlacionadas ao espaço em um todo
<b>11</b>	Quais são suas opiniões do currículo disciplinar do Curso de Ciências do Esporte?
<b>12</b>	Quais são suas opiniões interdisciplinaridade do Campus de Ciências Aplicadas, juntamente correlacionando ao núcleo básico de ensino da UNICAMP/FCA?

<b>13</b>	<p>Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você na sua cidade de origem, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)</p> <p>(A) Nenhuma renda.</p> <p>(B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00).</p> <p>(C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 937,00 até R\$ 2.034,00).</p> <p>(D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).</p> <p>(E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).</p> <p>(F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).</p> <p>(G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 8.136,01 até R\$ 10.170,00).</p> <p>(H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 10.170,01).</p>
-----------	--

A participação foi voluntária e sigilosa, evitando possível constrangimento. No momento da coleta de dados, foram apresentados, inicialmente, o objetivo e as contribuições deste estudo, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado por cada aluno.

Os dados foram coletados de forma presencial, em sala e durante alguma das aulas realizadas no curso durante o primeiro e /ou segundo período do curso, com todos os alunos simultaneamente. O instrumento foi disponibilizado de forma impressa e os pesquisadores e monitores responsáveis permaneceram presentes no local para dirimir eventuais dúvidas.

#### **4.3 Análise dos dados**

Os dados obtidos foram obtidos a partir do questionário, foram organizados em tabelas e que foram analisadas numa planilha Excel onde, os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio-padrão dos resultados obtidos).

Já os dados qualitativos foram codificados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

Tudo para compreender o perfil dos alunos ingressantes em Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Campinas. Segundo Creswell (2010), as características da Análise de Conteúdo são propícias para melhor identificação de informações em profundidade, geradas a partir de entrevistas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela abaixo podemos observar, os dados enquanto ano de ingresso na universidade pública, o número de alunos de cada ano que responderam ao questionário, a média de idade de cada ano e o número de alunos com distinção de gênero.

**Tabela 2** - Dados Preliminares do perfil dos alunos.

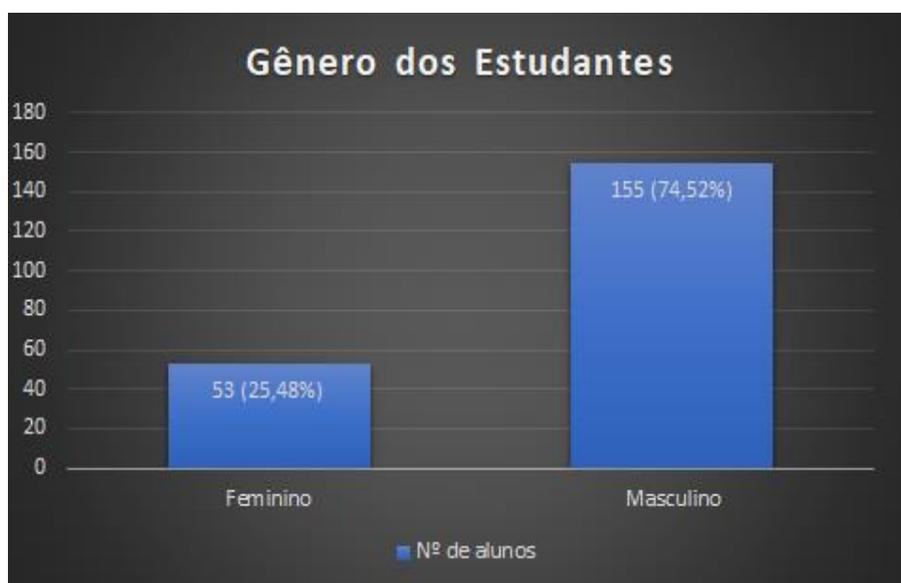
			Gênero	
Ano de Ingresso	Nº de Alunos que responderam	Média de Idade	Masculino	Feminino
2011	1 (0,5%)	24	1 (1%)	0 (0%)
2012	1 (0,5%)	24	0 (0%)	1 (2%)
2013	3 (1,4%)	24	1 (1%)	2 (4%)
2014	15 (7,2%)	20	9 (6%)	6 (11%)
2015	47 (22,6%)	21	36 (23%)	11 (21%)
2016	42 (20,2%)	21	30 (19%)	12 (23%)
2017	45 (21,6%)	19	36 (23%)	9 (17%)
2018	54 (26%)	18	42 (27%)	12 (22%)
Total	208 (100%)	21	155 (100%)	53 (100%)

Dos Alunos que responderam ao questionário, foi possível delimitar parte do perfil dos jovens ingressantes na Universidade Estadual de Campinas no curso de Bacharelado em Ciências do Esporte. Dos alunos 146 alunos ingressantes onde a primeira opção no vestibular da COMVEST foi Ciências do Esporte, a segunda opção que mais recorrente destes foi o Curso de Educação Física 79 (58,96 %), também como segunda opção, identificou-se interesse nos cursos de humanas, como

Jornalismo, História, Comunicação, Economia e etc, que são 19 (14,18 %) e cursos de exatas, como: Engenharia de Produção, Engenharia de Manufatura, Engenharia Ambiental e etc, que representam 14 (10,45 %). Podemos observar que a escolha de áreas correlatas como Educação Física e Ciências do Esporte, pode ser reflexo de um limite tênue entre ambas as áreas e desconhecimento pela sociedade das distinções de atribuições de cada área.

Com os dados obtidos neste trabalho podemos contrapor os dados apresentados Nardelli et al. (2013), onde em um estudo semelhante, com alunos ingressantes da área da saúde a maior representação é a do gênero feminino representado por 100 alunas (89 %) e os dados obtidos por esse trabalho foi que 155 (74,52%) são representantes do gênero masculino também da área de saúde. Segundo dados do censo de 2010 IBGE (2010), a maior representatividade no ensino superior é do gênero feminino, enquanto no curso de ciências do esporte é o oposto.

Na figura subsequente, podemos notar a distinção e representatividade de cada gênero no âmbito do curso de Ciências do Esportes. Notamos que a maior representatividade de gênero é a masculina, que representa por 155 alunos (74,52 %) dos questionários respondidos.



**Figura 1** - Gráfico de Representação de Gêneros no Curso.

No Gráfico abaixo veremos os números das segundas opções dos alunos que escolheram Ciências do Esporte como primeira no vestibular, além disso a

porcentagem que essas escolhas representam. O curso de Educação Física e Esporte aparece pois na USP, os cursos são oferecidos em conjunto.



**Figura 2** - Gráfico dos Cursos em Segunda Opção do Vestibular.

Observamos que dos alunos 208 alunos que responderam o questionário, 203 praticavam alguma modalidade esportiva com regularidade, contrapondo pesquisas semelhantes, como ao compararmos com o estudo de Nardelli et al. (2013) sobre alunos ingressantes da área de saúde podemos observar que de 124 alunos que responderam cerca de 44 alunos (35%) não praticavam nenhuma atividade física

Dos alunos ingressantes em Ciências do esporte 75 deles, o que representa aproximadamente 36% dos discentes do curso de Ciências do Esporte foram atletas federados, ou seja, que se filiou a federação do esporte que pratica, pagando uma taxa para manter-se associado a essa federação para então poder competir profissionalmente. Por meio dessa análise foi possível ver as modalidades com mais representações.

Na tabela abaixo veremos as distinções das modalidades relatadas pelos discentes nos questionários e em frente ao número de representações e incidências da modalidade:

**Tabela 3** - Tabela de modalidades Esportivas e suas representações

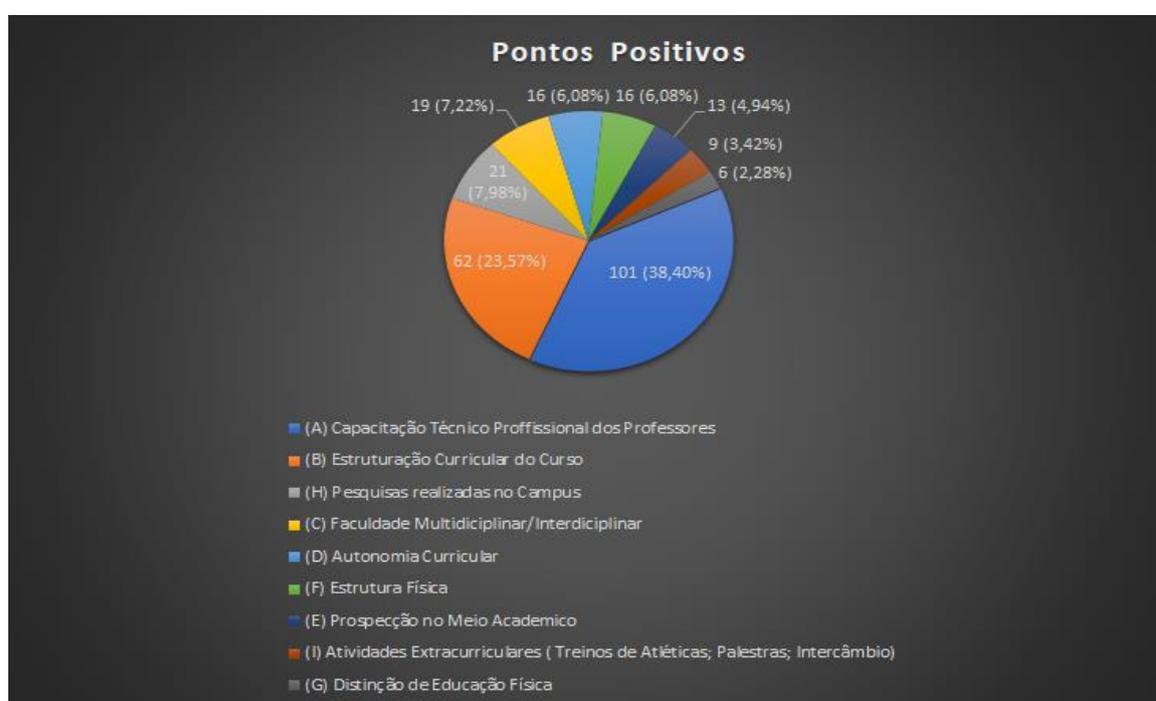
<b>Modalidade Esportiva</b>	<b>Nº</b>
<b>Não Federados</b>	<b>128</b>
<b>Futebol</b>	<b>23</b>
<b>Futsal</b>	<b>12</b>
<b>Natação</b>	<b>6</b>
<b>Judô</b>	<b>5</b>
<b>Handebol</b>	<b>4</b>
<b>Karatê</b>	<b>4</b>
<b>Voleibol</b>	<b>3</b>
<b>Hipismo</b>	<b>3</b>
<b>Taekwondo</b>	<b>2</b>
<b>Atletismo</b>	<b>2</b>
<b>Atletismo</b>	<b>2</b>
<b>Ciclismo</b>	<b>2</b>
<b>Muay Thay</b>	<b>2</b>
<b>Ginástica Artística</b>	<b>1</b>
<b>Luta Olímpica</b>	<b>1</b>
<b>Xadrez</b>	<b>1</b>
<b>Tênis de Campo</b>	<b>1</b>
<b>Tênis de mesa</b>	<b>1</b>

O Curso de Bacharel em Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Campinas é um curso relativamente novo com 11 anos de existência e que ao longo desses anos vem sofrendo mudanças regulares a fim de ajustar da melhor maneira a estrutura curricular, para melhor aproveitamento dos alunos.

Considerando que nesta coleta de dados participaram mais alunos do primeiro e/ou segundo período do curso, o ponto que foi mais enfatizado por parte dos alunos

como aspecto relevante e positivo do curso de bacharelado foi a questão da qualidade do Corpo Docente, este qual, também foi salientado por alunos egressos do curso Oliveira (2017). O corpo docente é considerado pelos respondentes como altamente capacitado, especializado e qualificados dentre as diversas áreas do esporte e tendo como diferencial a vivência esportiva e profissional.

No gráfico a seguir vemos o que os alunos destacaram também outros aspectos positivos e diferenciais do curso, associado aos números de menções feitas pelos alunos em resposta ao questionário.



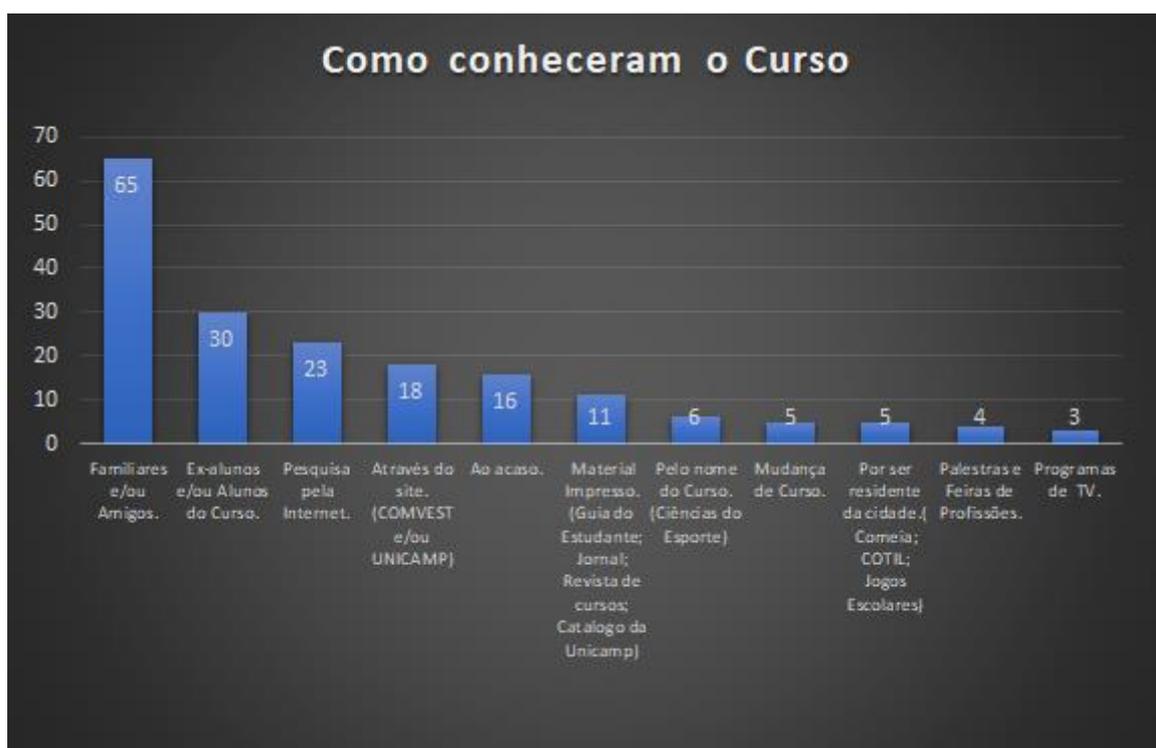
**Figura 3 - Gráfico de Aspectos Positivos e Incidências.**

De certa forma, o fato deste tipo de curso ser ofertado por poucas instituições de ensino superior no Brasil, e no âmbito nacional ser pouco difundido e ser de difícil distinção de área com a Educação física, chegou ao conhecimento da maioria dos discentes por meio de familiares e amigos, além de alunos e ex-alunos que realizaram a disseminação do curso para colegas e seus entes. Ao compararmos com Santos e Leite (2006), podemos afirmar que existe uma tendência na forma como futuros universitários conhecem os cursos que pretendem cursar e/ou cursam, como foi apontado que, ao todo, 18 alunos (36%) ingressantes conheceram a existência do curso por pessoas conhecidas, enquanto 16 (32%) referiram outros meios, mas não

apontaram quais, já 8 alunos (16%) por meios de comunicação e 16% pelo site da universidade, 4 alunos (8%) por panfletos e 2 alunos (4%) por divulgação em cursinho.

Ao analisarmos os dados, podemos concluir que as informações sobre os cursos, em sua maioria são passadas por pessoas conhecidas, como alunos e ex-alunos, além de familiares, que indicam o curso e falam sobre o mesmo. É imprescindível termos claro a distinção entre pesquisar na internet, este qual refere-se a pesquisar sobre o curso por meio de sites como google e yahoo. Já o pesquisar no site da Comvest, faz menção aos dados que a universidade informa.

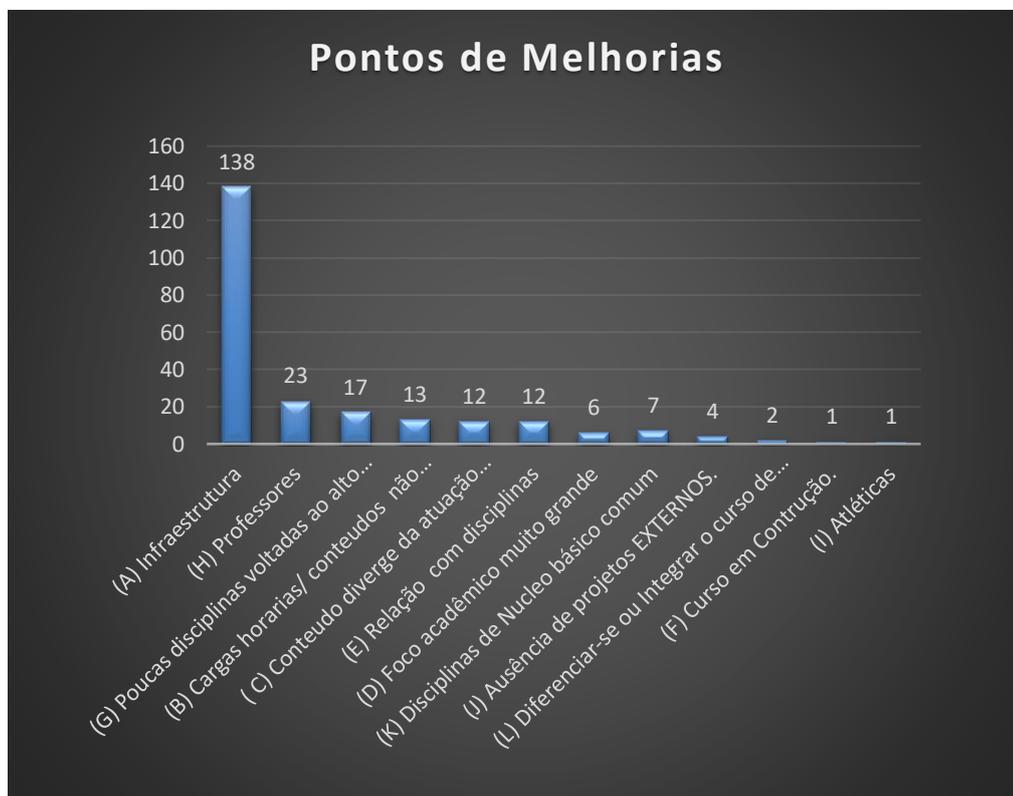
No gráfico abaixo vemos listados os principais veículos de informações de vestibulares e cursos de ensino superior além dos meios de imprensa e informações, junto com os apontamentos feitos pelos discentes de como tomaram conhecimento do curso de bacharelado em Ciências do Esporte.



**Figura 4** - Meios de conhecimento sobre o Curso de Ciências do Esporte.

Por meio dos dados, também foi possível ver que quase por unanimidade o déficit apontado pelos discentes para melhor desenvolvimento e capacitação dos futuros profissionais Cientista do Esporte é a falta de estrutura física assim como já relatado por Oliveira (2017), sendo melhorias como um ginásio poliesportivo, além do aumento do corpo docente.

Abaixo podemos observar um gráfico, onde quase que unânime, onde o principal aspecto a ser melhorado no curso de graduação é infraestrutura física e em segundo lugar, segundo os alunos é aumentar o número de docentes.



**Figura 5** - Gráfico dos Pontos de Melhorias.

Na figura abaixo representada podemos ver os estados de origem dos alunos, onde o estado de São Paulo se destaca com 196 alunos, em seguida Minas Gerais com 3 alunos e demais estados com 1 representante apenas. Com o mesmo estudo de Nardelli (2013), podemos perceber que existe uma predominância de alunos ingressantes oriundos do estado de São Paulo. Além disso o campus se localiza no estado de São Paulo, o que pode explicar a maior representatividade.

**Tabela 4 - Estados de Origem dos Alunos.**

<b>Estado</b>	<b>Nº de Representantes</b>
SP	196
MG	3
BA	1
DF	1
MS	1
PR	1
RJ	1
RS	1

Na tabela abaixo, podemos notar as rendas familiares dos alunos no âmbito do curso de Ciências do Esportes, tendo como base o salário mínimo de R\$937,00 do ano de 2017. Se analisarmos o gráfico das rendas vemos que os discentes em sua maioria são pertencentes a classe média-alta.

**Tabela 5 - Renda Familiar dos Alunos.**

<b>Renda Familiar</b>	<b>Nº de Representantes</b>
(A) Nenhuma renda.	0
(B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00).	3
(C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 937,00 até R\$ 2.034,00).	30
(D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).	44
(E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).	40
(F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).	31
(G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 8.136,01 até R\$ 10.170,00).	30
(H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 10.170,01).	22

## 6 CONCLUSÃO

Por meio desta monografia e dos resultados das análises podemos concluir que o Curso de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Campinas é um curso relativamente novo, com apenas 11 anos, e vem sofrendo ajustes sugeridos por parte dos discentes. Segundo o ponto de vista dos alunos, o diferencial do curso é o corpo docente altamente capacitado e especializado dentre as diversas áreas do esporte e tendo como diferencial a vivência esportiva e profissional. Acerca das melhorias a serem feitas, o maior destaque foi para infraestrutura, por falta de quadras, ginásios, academia e etc (Complexo Esportivo). Outro ponto salientado é a necessidade de aumentar o corpo docente.

Dos alunos ingressantes, muitos souberam do curso por familiares e amigos, além de alunos e ex-alunos que disseminam sobre ele. A maioria dos estudantes tem histórico esportivo seja do esporte, podendo terem sido federados ou não.

Observamos que os estudantes são substancialmente em sua maioria oriundos do estado de São Paulo, da classe social média-alta, pertencentes ao gênero masculino. Cabe a nós enquanto profissionais, incluindo futuros profissionais de Ciências do Esporte, apresentar socialmente nossa formação e realizarmos a distinção entre a Educação Física, e, especialmente, lutar por melhorias para a nossa área e instituição à qual pertencemos, para que haja melhorias de infraestrutura e políticas de equidade de gênero, afinal, somos conhecidos como: “Brasil, o país do futebol” e esporte não se resume em Futebol e ao gênero masculino.

Creio que este trabalho poderá contribuir com informações importantes que poderão ser aprofundadas em um trabalho futuro, além de realizar a distinção de áreas. Além disso também torna-se claro a necessidade de implementação de políticas de acesso que promovam a equidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e Educação Física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, 2007.

BANKOFF, A. D. P. Um olhar acerca da produção do conhecimento na área da ciência do esporte: tendências e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CREF4/SP. Conselho Regional De Educação Física da 4ª Região. Número de Registrados no CREF4/SP. **São Paulo**, 2020. Disponível em < <http://www.crefsp.gov.br/701-N%C3%BAmero-de-Registrados-no-CREF4-SP>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto. 3. ed. **Porto Alegre: Artmed**, 2010.

FRANÇA, B. E. I; CABRAL, L. B.; SANTOS, F. R. S. dos. Ingressantes do curso de licenciatura em educação física: expectativas em relação ao projeto político pedagógico. Anais do 9 Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Anais...Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2019.

FREEMAN, W. H. Physical Education, Exercise and Sport Science in a Changing Society. 8. ed.: **Jones & Bartlett Learning**, 2013.

GALATTI, L. R.; DOS SANTOS, Y. Y. S.; KORSAKAS, P. A Coach Developers' Narrative on Scaffolding a Learner-Centred Coaching Course in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 6, n. 3, p. 339-348, 2019.

GAYA, A. C. et al. Estudo descritivo sobre a ocorrência de teses sobre o esporte nos programas de pós-graduação no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 346–352, 2018.

GURGEL, L. G. F. et al. Perfil dos discentes ingressos do Centro de Ciências da Saúde UFPE. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 2, p. 180-187, 2012.

IBGE (Brasil). Ibge. **Estatísticas de Gênero**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=1,2,-2,48,128&ind=4734>. Acesso em: 10 jan. 2021.

JENKINS, S. P. R. *Sports Science Handbook: The essential guide to kinesiology, sport and exercise science*. 2. ed.: **Multi-Science Publishing**, 2005.

LASTRES, H. M. M; ALBAGLI, S. *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro. **Editora Campus**. 1999.

MACHADO, R. Sobre o conceito de ensino superior e o papel da disciplina metodologia científica. **Revista de Ciências Humanas**, v. 4, n. 7, p. 84-93, 1985.

MAZZEI, L. C.; AMAYA, K.; BASTOS, F. C. Programas acadêmicos de graduação em gestão do esporte no Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 1, p. 219–234, 2013.

MAZZEI, L. C.; ROCCO JÚNIOR, A. J. Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, v. 2, n. 1, p. 96–109, 2017.

MILISTETD, M. et al. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em educação física. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 4, p. 982–994, 2015.

MIRANDA, Eva Maria. Ensino superior: novos conceitos em novos contextos. *Tékhné-Revista de Estudos Politécnicos*, n. 8, p. 161-182, 2007.

NARDELLI, G. G. et al. Perfil Dos Alunos Ingressantes Dos Cursos Da Área Da Saúde De Uma Universidade Federal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 2, n. 01, 2013.

NÓBREGA, T. P. et al. Educação física e epistemologia: a produção do conhecimento nos congressos brasileiros de ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, 2003.

OLIVEIRA, Andressa Santos de. **FORMAÇÃO ACADÊMICA E SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE DA UNICAMP Trabalho**. 2017. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências

do Esporte, Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2017.

OLIVEIRA, V. M. O que é Educação Física. 11. ed. São Paulo: **Editora Brasiliense**, 1994.

PIRES, A.; WARGAS, B. M. S. Acesso ao ensino superior brasileiro: perfil dos ingressantes do programa de inclusão da Unicamp. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 1, p. 158–182, 2018.

QUINAUD, R. T. et al. Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. **Pensar a Prática**, v. 22, p. 1–17, abr. 2019.

QUINAUD, R. T.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de bacharelado em Educação Física no Brasil. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1111–1124, 2018.

RAMOS, G. N. S. A formação profissional em Educação Física e as novas diretrizes: Reestruturação curricular. In: SOUZA NETO S, HUNGER D. A. C. F. (Org.) **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 147-158.

REA, S. Sports Science: A Complete Introduction. London: **Hodder & Stoughton**, 2015.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014.

SALLES, William das Neves. **FORMAÇÃO ACADÊMICA E SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC**. 2011. 141 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SANTOS, C. E. DOS; LEITE, M. M. J. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 2, p. 154–156, 2006.

TANI, G. A Educação Física e o Esporte no contexto da Universidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. Esp., p. 117–126, 2011.

TUBINO, M. J. G.; BARBANTI, V. O que é Esporte. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 2, n. 1, p. 54–58, 2006.

UNICAMP. Projeto Pedagógico do Curso de Ciências do Esporte Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA. Campinas: UNICAMP, 2017.

VITÓRIO, S. L.; YAMANAKA, G. K.; MAZZEI, L. C. Diagnóstico dos cursos acadêmicos em Educação Física e (Ciências do) Esporte no Brasil. Anais do VII Congresso de Ciência do Desporto e VI Simpósio Internacional de Ciência do Desporto. Anais...Campinas: Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2019

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### Questionário de Pesquisa sobre Alunos Ingressante ao Curso de Ciências do Esporte UNICAMP/FCA

Nome:

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade:

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

E-mail:

Cidade de Origem:

Estado:

1. Ao realizar a inscrição para o Vestibular da Unicamp o Curso de Ciências do Esporte foi sua primeira opção? Qual foi a sua segunda opção? Descreva.

2. Descreva o porquê da sua escolha de ingresso para o Curso de Ciências do Esporte?

3. Antes do ingresso no Curso, relate quais esportes você competiu como federado, ou seja, se você esteve ligado em algum esporte competitivo de alguma “Federação Esportiva” e categorias e idade em qual você participou? Descreva.

4. Relate como foi você soube sobre o curso Ciências do Esporte, ou informações que te encaminharam para tal escolha. Caso o curso não seja aquele que teve a sua primeira escolha, explique da mesma forma.

5. Quais eram e ainda são suas expectativas com o curso de Ciências do Esporte? O que você espera quando se formar?

6. Considerando seu tempo de vivência na UNICAMP e no curso, diga os principais pontos positivos do curso Ciências do Esporte?

7. Considerando seu tempo de vivência na UNICAMP e no curso, diga os principais pontos negativos do curso Ciências do Esporte?

8. Quais suas opiniões sobre o corpo docente específico do Curso de Ciências do esporte?

9. Quais suas opiniões sobre o corpo docente do Núcleo básico interdisciplinar?

10. Quais são as suas opiniões da estrutura física mediante ao curso? Lembrando que essas impressões estão correlacionadas ao espaço em um todo.

11. Quais são suas opiniões do currículo disciplinar do Curso de Ciências do Esporte?

12. Quais são suas opiniões interdisciplinaridade do Campus de Ciências Aplicadas, juntamente correlacionando ao núcleo básico de ensino da UNICAMP/FCA?

13. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você na sua cidade de origem, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00).
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 937,00 até R\$ 2.034,00).
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).
- (E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).
- (F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).
- (G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 8.136,01 até R\$ 10.170,00).
- (H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 10.170,01).

## **ANEXO A – TERMO DE LIVRE ESCLARECIMENTO**

**Esta pesquisa representa uma oportunidade para os alunos do curso de Ciências do Esporte da FCA para manifestação de opinião e levantamento sobre itens a serem melhorados no curso. Você terá a oportunidade de colocar a sua opinião sobre o tema da pesquisa. Então, é de extrema importância que você responda com a maior qualidade e detalhes possíveis. Todos os dados e nomes dos respondentes não serão divulgados e as respostas são confidenciais e não serão identificadas individualmente.**